



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 6, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 6 - EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE. MESTRADO PROFISSIONAL

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.06.01>

Recebido em: **31/08/2020**

Aprovado em: **07/09/2020**

FORMAÇÃO VERSUS ATUAÇÃO PROFISSIONAL A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DE UM CURSO DE TECNOLOGIA NO MERCADO DE TRABALHO NO EXTREMO SUL DA BAHIA TRAINING VERSUS PROFESSIONAL ACTIVITY THE INSERTION OF EGRESSES FROM A TECHNOLOGY COURSE IN THE LABOR MARKET IN THE EXTREM SOUTH OF BAHIA FORMACIÓN VERSUS DESEMPEÑO PROFESIONAL LA INSERCIÓN DE EGRESSES DE UN CURSO DE TECNOLOGÍA EN EL MERCADO LABORAL EN EL EXTREMO SUR DE BAHÍA

ALDEMIR INÁCIO DE AZEVEDO

<https://orcid.org/0000-0003-4791-8436>

JESSICA ALVES BATISTA

<https://orcid.org/0000-0003-2553-997x>

MARIANA FERNANDES DOS SANTOS

<https://orcid.org/0000-0003-2296-3767>

RESUMO: É uma pesquisa sobre as características da atuação profissional de um grupo de estudantes egressos de um curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de uma instituição pública de ensino. A proposta foi analisar a articulação entre a formação profissional dos estudantes e as demandas do mercado de trabalho a partir da visão desses trabalhadores. É um estudo quanti-qualitativo, com abordagem descritiva. As informações foram coletadas com a aplicação de um questionário semi-estruturado. Os resultados mostraram uma elevada taxa de egressos trabalhando na área de formação, em sua maioria na região de origem. Por ser um campo profissional dinâmico e com muitas subáreas, é requisitado dos trabalhadores que eles tenham conhecimentos além da formação original e se mantenham em atualização profissional constante.

ABSTRACT: It is a research on the characteristics of the professional performance of a group of students graduating from a Technology Analysis and Systems Development course at a public educational institution. The proposal was to analyze the articulation between the professional training of students and the demands of the labor market from the perspective of these workers. It is a quantitative and qualitative study, with a descriptive approach. The information was collected using a semi-structured questionnaire. The results showed a high rate of graduates working in the training area, mostly in the region of origin. As it is a dynamic professional field and with many sub-areas, workers are required to have knowledge beyond the original training and keep themselves constantly updated.

RESUMEN: Se trata de una investigación sobre las características del desempeño profesional de un grupo de estudiantes egresados de un curso de Análisis de Tecnología y Desarrollo de Sistemas en una institución educativa pública. La propuesta fue analizar la articulación entre la formación profesional de los estudiantes y las demandas del mercado laboral desde la perspectiva de estos trabajadores. Es un estudio cuantitativo y cualitativo, con enfoque descriptivo. La información se recopiló mediante un cuestionario semiestructurado. Los resultados mostraron una alta tasa de egresados trabajando en el área de formación, mayoritariamente en la región de origen. Al ser un campo profesional dinámico y con muchas subáreas, los trabajadores deben tener conocimientos más allá de la formación original y mantenerse constantemente actualizados.

Introdução

Esta pesquisa investigou a atuação profissional dos egressos do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Eunápolis. O objetivo do trabalho foi construir um perfil da inserção no mercado de trabalho e relacionar com a formação de nível superior que esses trabalhadores receberam da instituição educacional, partir da percepção dos egressos. As análises pretendem mostrar se tal formação atende às demandas do mundo do trabalho, especialmente no contexto da região extremo Sul da Bahia, na área de tecnologia da informação e comunicação (TIC).

Propomos uma perspectiva analítica na qual argumentamos que uma compreensão mais consistente desse tema necessita de uma espécie de triangulação entre três elementos importantes da atualidade: o campo das tecnologias que é extremamente dinâmico, e sua onipresença na vida social ocorre pela sua capacidade de produzir inovações ininterruptamente; as organizações que se movimentam continuamente em mercados altamente competitivos para continuarem e/ou expandirem as atividades/lucros e demandam trabalhadores cada vez mais qualificados e com multi capacidades; e as instituições de ensino que oferecem a formação profissional para os trabalhadores e precisam manter os currículos em sintonia com as contínuas mudanças do mercado de trabalho e das ferramentas tecnológicas.

Os curso de tecnologia são formações mais rápidas do que as graduações tradicionais e os currículos têm um foco na preparação profissional. Por outro lado, diante da demanda por profissionais cada vez mais qualificados e com habilidades e competências mais diversificadas, as instituições de ensino são desafiadas a organizarem os currículos de maneira que consigam atender a esses pressupostos do mercado de trabalho no mundo contemporâneo.

Utilizamos como referencial teórico alguns estudos que têm discutido as características do mercado de trabalho na área de Tecnologia da Informação (TI). Os aspectos mais comuns exigidos dos trabalhadores são: a flexibilidade, o trabalho em rede e a capacidade de atender a múltiplas demandas das organizações. Parte desses requisitos precisam ser desenvolvidos durante o processo de formação profissional a partir da proposta curricular dos cursos.

Além dessa introdução, o texto é composto por mais três seções. A próxima apresenta a discussão teórica que balizou a pesquisa. Em seguida são apresentados e discutidos os resultados da informações levantadas pelo trabalho. Por fim, são feitas as considerações finais.

Qualificação profissional e trabalho na área das Tecnologias da Informação

A área de T.I. constitui um mercado de trabalho relativamente novo, possui um conjunto amplo de possibilidades de atuação e ainda está em um processo de grande crescimento e mudança. E ao mesmo tempo é uma área muito dinâmica, pois as inovações são constantes e exigem dos profissionais atualização no mesmo ritmo. Segundo Bridi e Braunert (2015) a noção de empregabilidade nesta área por muitas vezes é de que os próprios trabalhadores são responsáveis por sua estabilidade e inserção no mercado.

Segundo Lima e Oliveira (2015) os profissionais lutam para se manter atualizados e em boa posição no mercado. Uma característica comum é a circulação dos trabalhadores entre empresas e projetos diferentes, o que reforça a necessidade de permanente atualização em relação ao setor de atuação. Essa circulação pode ser caracterizada como um movimento comum em algumas ramificações da área de T.I., pois as empresas acabam por preferir contratações temporárias para a realização de

projetos com um prazo de término. Então os profissionais precisam estar sempre em movimento para conseguirem bons projetos que os posicionem vantajosamente no mercado.

No contexto do sistema capitalista atual, uma das principais características do mundo do trabalho é a flexibilidade que se manifesta nas formas de contratação, local e horário de trabalho negociáveis, diferentes qualificações exigidas, etc. Oliveira, Pires e Martins (2016) dizem que novos espaços de trabalho estão sendo construídos, podendo ser eles físicos ou virtuais. Por exemplo, no mercado de trabalho em T.I. é comum a modalidade home office. Além de diversos valores tais como produtividade, autonomia, iniciativa, entre outros, estão cada vez mais presentes tanto na vida pessoal quanto no trabalho.

Em sua tese, Freiburger (2019) discute que na área de T. I. as contratações ocorrem predominantemente em formatos flexíveis, pois a estabilidade e a rigidez não são os padrões para os trabalhadores da informática. Conforme já foi citado, a migração entre projetos é comum e cada projeto terá padrões diferentes, podendo ser mais flexíveis ou mesmo mais rígidos a depender do contratante e das demandas e características do produto.

Mas é importante salientar que essa flexibilidade na área de T.I. se aplica muito mais quando tratamos do trabalho com software do que quando falamos de quem lida com hardware. Nesta segunda subárea, crescimento exponencial do número de usuário e máquinas gerou uma demanda imediatista para construção dos aparelhos e para a manutenção dos mesmos. E esse setor se caracteriza por um trabalho nos moldes mais convencionais das outras profissões (FREIBERGER, 2019).

Também existe a realidade das empresas de menor porte, nas quais é comum o profissional assumir várias tarefas diferentes dentro da organização. Isso requer qualificações, conhecimentos e habilidades para dominar técnicas e processos no ramo de atuação da empresa (LIMA; OLIVEIRA, 2015).

Essa situação se dá porque, em geral, o setor de tecnologia nas empresas tem menos trabalhadores do que o número que seria adequado. Outro fator é que em T.I. existe uma gama enorme de subáreas de atuação e as empresas acabam solicitando que um mesmo trabalhador atenda a várias delas. Mas, ao mesmo tempo, essas ramificações estão muitas vezes interligadas de alguma forma. E, por isso, pode significar um diferencial profissional para o trabalhador conhecer um pouco de várias áreas além do seu principal foco escolhido.

Como é discutido por Bridi e Braunert (2015), é importante destacar que o desenvolvimento de software é uma tarefa complexa, pois envolve muito trabalho intelectual e imaterial, além de demandar criatividade e capacidade de resolução rápida de problemas complexos. Outros elementos também interferem no processo de trabalho dos profissionais de TI da área de software: tempo demandado para as apresentações prévias de etapas concluídas de cada projeto; alinhamento com as ideias e necessidades do cliente é essencial para o sucesso dos projetos; articulação da equipe de trabalho para cumprir prazos, metas e produtividade. Uma prática comum é a colaboração de vários profissionais em um mesmo projeto, o que qualifica como um trabalho em rede.

Esses aspectos apresentados mostram que as instituições de educação têm um papel fundamental no sentido de ajudar na formação profissional dos estudantes, de modo que a qualificação aconteça em sintonia com o mercado de trabalho. Mas, além da formação técnica e de outras qualidades, principalmente comportamentais, requeridas no ambiente profissional, em geral as instituições se propõem a preparar indivíduos capazes de exercer a cidadania e de desenvolverem visão crítica sobre a sociedade em que vivem.

É importante ressaltar a articulação entre o conhecimento prático e a base teórica para aqueles que desejam ingressar nesse mercado (Bridi e Motim, 2014). Nisso as instituições de ensino tem o papel de proporcionar tais experiências, disponibilizando espaços, ferramentas e metodologias para

práticas e incentivando a criação de produtos reais pelos estudantes.

Essa formação deve ser o mais aprofundada possível, pois como Vilanova e Salgues (2007) analisam, a tecnologia da época é quem irá gerar os padrões de conhecimentos que serão exigidos para uma contratação. Logo, com uma formação profunda na área escolhida dentro da T.I. e com um conhecimento panorâmico do todo, o profissional estará mais bem preparado para as demandas que receberá.

Metodologia

A pesquisa se caracteriza como quanti-qualitativa. Por um lado temos a pesquisa quantitativa que para Prodanov e Freitas (2013) abrange tudo que pode ser de alguma forma traduzido em números, opiniões e informações e para isso utiliza-se de recursos como: porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc..

E ainda pelo olhar de Prodanov e Freitas (2013) temos também a pesquisa qualitativa que considera a existência de uma dinâmica relacional inseparável entre o sujeito com todas as suas particularidades e o mundo, e tal relação não pode ser quantificada de forma numérica. O pesquisador como peça fundamental usa do método indutivo para obter e gerar seus resultados. A pesquisa qualitativa é muito descritiva, tendo como foco de interpelação o processo e o significado do mesmo.

Já Oliveira (2011) observa que é inconveniente a prática de delimitar muitas fronteiras entre os estudos qualitativos e quantitativos, e ratifica que essa tendência deve ser deixada de lado para evitar a noção de que só o que é mensurável possui respaldo científico.

Em relação aos objetivos, foi desenvolvida uma abordagem exploratória, cujo foco é desenvolver, esclarecer e atualizar conceitos, e com tal ação gerar novas questões mais pontuais para estudos futuros. Segundo Gil (2008) esse estilo de pesquisa apresenta menor rigidez quanto ao planejamento se comparado com os outros estilos existentes. Esse traço também é reforçado por Oliveira (2011), quando ele cita que a pesquisa exploratória tem como características as informações definidas ao acaso e o processo de pesquisa é flexível e não-estruturado.

Por conta dessas características carregadas pela pesquisa exploratória, normalmente são utilizados levantamento bibliográfico, entrevistas e até estudos de caso para juntar o máximo de informações sobre o tema escolhido. Isso porque, em geral, esse tipo de pesquisa é escolhido para abordar temas pouco explorados, então esse estilo de investigação faz o papel de proporcionar uma visão geral que possa posteriormente causar uma aproximação do assunto em questão e gerar maior interesse e abrir novas questões para serem respondidas (GIL, 2008).

Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado que foi enviado a todos os 19 egressos do curso de forma on line.

Os egressos de um curso de tecnologia: relação entre formação e inserção/atuação profissional

O curso de ADS do IFBA campus Eunápolis iniciou sua primeira turma no ano de 2011. Desde então são ofertadas 40 vagas anuais. A duração mínima é de 6 semestres para a conclusão de todos os requisitos da organização curricular. Nesse período o curso acumulou um total de 19 egressos, sendo eles 11 concluintes no ano de 2015, cinco no ano de 2017 e três no ano de 2018.

Tivemos respostas de 11 destes egressos o que corresponde a 57,9% do universo geral que concluiu o curso. Dentre as respostas obtidas 9 são de homens e apenas 2 são de mulheres. Além disso, observa-se também uma grande disparidade entre as idades desses egressos, essa diferença varia

entre a faixa dos 20 anos e vai até a faixa dos 50 anos, o que mostra que o curso atrai a atenção de diversos públicos. Entre 20 e 29 anos estão 55% dos egressos, 27% estão entre 30 e 39 anos, 9% estão entre 40 e 49 anos e por fim 9% entre 50 e 59 anos.

Todos os ex-alunos responderam que atualmente estão trabalhando, sendo que 81,8% deles atuam na área de T.I. e os outros 18,2% trabalham em outras áreas. Entre aqueles que atuam em T.I. observa-se que a maioria exerce atividades que se relacionam mais diretamente com o curso de ADS. E os que podem ser considerados como os que mais destoam do foco do curso estão atuando na docência professor e como técnico em informática.

Quadro 1: Área de atuação dos egressos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Na área de Tecnologia da Informação	Outras áreas
Analista de Negócios em TI / Gerente de Projetos	Auxiliar Administrativo
Analista de Sistemas	Servidor Público
Analista de Suporte a Sistemas Jr	
Analista de Suporte Pleno	
Analista de Tecnologia da Informação	
Coordenador de Suporte Técnico	0
Pesquisador na área de TI	
Professor	
Técnico em informática	

Fonte: Resultados da pesquisa

Observa-se que após o fim do curso a maior parte dos participantes desta pesquisa permaneceu atuando na cidade de Eunápolis - Bahia (54,6%). Os outros dividiram-se entre as cidades de Bom Jesus da Lapa - Bahia (9,1%), Salvador - Bahia (27,3%) e São Gabriel da Palha - Espírito Santo (9,1%).

Como já foi citado, o curso de ADS do IFBA Eunápolis tem o tempo de duração mínima de seis semestres, e os resultados mostraram que entre os entrevistados apenas uma minoria (18%) concluiu o curso nesse período mínimo.

Observando essa realidade pode-se pensar em motivos que levem a maioria dos egressos a finalizarem o curso em um tempo maior do que o período mínimo proposto inicialmente. Trata-se de um curso noturno que acaba atraindo a atenção de pessoas que já tem uma rotina de trabalho durante o dia e tem apenas o período da noite para estudar. Então esse público pode ter maior dificuldade para conciliar todas as tarefas passadas pelo curso e pode acabar precisando fazer menos matérias para não se sobrecarregar.

Além disso, até 2019, o curso de ADS tinha uma organização curricular em que muitas disciplinas, especialmente as da área técnica, tinham pré-requisitos e nem todos os semestres contam com a oferta de todas as matérias. Então caso um aluno reprove em uma disciplina, ele não só precisava esperar um semestre para fazê-la novamente, como também não poderia começar outra matéria que exigisse a que ele perdeu como pré-requisito.

Esses aspectos podem ter ligação direta com essa realidade apresentada de somente 18% dos egressos entrevistados terem terminado o curso no tempo de seis semestres. As outras situações registradas foram: 46% finalizou em 5 anos e 36% em 4 anos.

Observa-se que os egressos que trabalham atualmente na área de tecnologia, que representam 81,8% do total, estão se mantendo estabilizados na área, já que apenas 11% estão atuando nesse mercado a apenas 1 ano. Entrando em detalhes observamos que 34% atuam no mercado de T.I. a 2 anos, 22% a 3 anos e 33% já completam um período de 6 anos.

No caso dos egressos que não estão em T.I. atualmente existe uma divisão, pois metade já trabalhou na área em algum período entre 1 e 3 anos, mas acabou saindo dessa área por uma baixa perspectiva de crescimento no mercado. Quem nunca trabalhou na área relatou que isso se deu por falta de oportunidades.

Entretanto, em todos os casos existe a intenção de ingressar no mercado de tecnologia no futuro. Esses egressos informaram que estão buscando mais qualificação profissional para tentar ter mais oportunidades de se candidatar a vagas ou prestarem concursos para a área de T.I..

Voltando a observar os egressos que atuam em T.I., foi captado a partir do questionário que 88,9% deles trabalham 30 horas ou mais por semana e 11,1% tem uma carga horária entre 20 e 30 horas.

Entre a maioria desses egressos (55,6%) a forma de contratação utilizada pelas empresas é a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Os outros 44,4% se dividiram em uma porcentagem igual (11,1% em cada caso) nas respostas apresentadas: contrato por projeto/produto, estatutário, contrato de professor substituto e concurso. Não houve nenhum caso de contratação na modalidade Pessoa Jurídica (PJ), algo que é bastante comum na área.

Se observarmos as duas informações acima podemos ver que existe uma relação entre as respostas, já que a maioria apontou trabalhar via contrato por CLT e a maioria também apontou trabalhar 30 horas ou mais por semana. E hoje a CLT define que a jornada diária de trabalho deve ser de no máximo oito horas, o que faz com que a jornada semanal regularmente tenha no máximo 44 horas.

Além disso, 11,1% dos que responderam o questionário informaram tem um vínculo de trabalho extra também na área de T.I., fora o emprego principal onde passa a maior parte das horas semanais de trabalho. A forma escolhida para este segundo trabalho é de prestador eventual de serviços, e o que foi mostrado é que essa situação se dá por conta da baixa remuneração na área de TI no mercado de trabalho regional. É um tipo de vínculo precário, pois o trabalhador não possui nenhum amparo da legislação trabalhista.

Existe uma divisão de opiniões entre os egressos em relação à visão sobre o curso ADS ser ou não suficiente para atender as demandas do mercado de trabalho. Dos entrevistados 55% acreditam que a formação oferecida foi totalmente satisfatória, enquanto 45% acreditam que contemplou parcialmente essas demandas.

Porém, observando por outro ângulo de análise, na área de T. I. existe uma diversidade de subáreas que dificilmente são abrangidas por um único curso (matriz curricular). E, às vezes, as organizações acabam exigindo dos seus trabalhadores conhecimentos de outras áreas além da formação principal.

Nenhum dos respondentes assinalou que o curso não atendeu em nada suas demandas no mercado de trabalho, o que pode demonstrar que o currículo do curso de ADS pode ser considerado bem articulado com o que é exigido dos trabalhadores.

Relacionado com isso também foram relatadas dificuldades enfrentadas para se inserir no mercado de T.I. Os resultados revelaram que em todos os casos houve algum tipo de dificuldade nesse campo. Em 37% dos casos relataram a falta de oportunidades como uma dificuldade, 27% apontaram a baixa remuneração e por fim 36% as exigências de conhecimentos de diferentes áreas da T.I. que estavam fora do seu foco de formação.

Esses aspectos apontados podem ser um retrato do mercado de trabalho regional, pois o IFBA Eunápolis se localiza no interior do estado da Bahia, e essa região não conta com tantas empresas grandes de tecnologia, o que pode ser um fator que gere esses obstáculos relatados pelos egressos.

Relacionado a isto os egressos também responderam qual a principal característica exigida do profissional de T.I. pelo mercado de trabalho regional. Desse modo, 55% disseram que é a capacidade de apresentar soluções/resolver problemas, 36% apontaram a flexibilidade profissional e 9% citaram a habilidade de comunicação.

Esse aspecto se relaciona com a flexibilidade que é bastante peculiar na área de T.I., e que pode se manifestar de várias formas. Por vezes esses profissionais têm a possibilidade de trabalhar no horário que mais lhes for adequado desde que cumpram uma carga horária pré-determinada. Em outros casos podem trabalhar somente de casa ou terem apenas alguns dias específicos para irem a empresa. E em algumas situações o supervisor apenas passa a tarefa e o supervisionado tem autonomia para cumprir o trabalho da forma que ele achar melhor desde que cumpra os prazos e especificações. Enfim, essas diferenças na forma de trabalho são plurais e dinâmicas, mas todas elas guiadas pela produtividade.

Entre os entrevistados 36% relataram que existe a necessidade do profissional buscar conhecimento e formação nas mais diversas áreas de T.I. E essa busca é importante para o desenvolvimento da capacidade analítica e da capacidade técnica que auxilia na resolução de problemas.

Se observarmos também que 36% dos respondentes apontaram a flexibilidade profissional e 9% a criatividade como outras características que estão sendo exigidas pelos empregadores essa relação com a busca por se atualizar para o mercado fica ainda mais visível como uma característica consolidada nesse segmento.

Aqueles que atuam em T.I. atualmente ainda relataram que nenhum deles usa exclusivamente os conhecimentos adquiridos na sua formação em ADS no IFBA. No questionário, 88,9% assinalaram que utilizam parte dos conhecimentos adquiridos no curso juntamente com outra parte de conhecimentos de outras áreas da T.I.. E somente 11,1% marcaram que usam em suas atividades diárias exclusivamente os conhecimentos de outras áreas de T.I., fora da sua formação no curso superior.

Esses egressos que estão inseridos no mercado de T.I. ainda relataram mais alguns detalhes sobre seu dia-a-dia no trabalho. Dentre os egressos 66,7% cumpre toda a carga horária de trabalho no espaço físico da empresa, 22,2% cumpre parte na empresa e parte remotamente, 11,1% trabalham atualmente de forma remota, mas a empresa oferece home office uma vez por semana e nenhum deles faz em tempo integral home office.

Observando a questão do home office pode-se analisar como existe um potencial de ser prejudicial ao trabalhador, com uma linha borrada entre obrigações e tempo livre corre-se o risco de que o descanso seja minimizado e esse indivíduo trabalhe em excesso, o que pode até mesmo fazer mal a sua saúde, isso sem citar os danos à vida social.

Com relação a abrangência de atendimento das empresas em que trabalham, percebeu-se que metade está inserida em empresas e contratantes locais, regionais e de outras regiões do estado e do país. A outra metade se divide entre empresas e contratantes locais e regionais (25%) e empresas e contratantes da sua cidade (25%).

Quando fala-se da questão de gênero na área de T.I. e da existência ou não de uma disparidade no tratamento das empresas entre os profissionais do sexo masculino e feminino, 44,4% dos respondentes afirmaram não ter uma opinião formada sobre o assunto. Apenas 22,2% afirmaram que existe preconceito para contratar mulheres e 33,3% registraram que acreditam que homens e mulheres são tratados igualmente em todos os aspectos. Algo a se destacar é o fato de que a única opção que foi assinalada por mulheres foi a que afirma que existe preconceito no tratamento das

mulheres nesse mercado.

Isso, de certa forma, contradiz a realidade se olharmos o aspecto da maioria masculina atuante na área de T.I. Como é analisado por Silva (2017), as mulheres são minoria em atuação no setor da tecnologia, pois já existe um histórico de desincentivo e até mesmo segregação. Essas ideias retrógradas ainda se encontram enraizadas de forma velada em boa parte dos ambientes profissionais.

Nenhum deles assinalou que homens e mulheres apresentam o mesmo desempenho profissional, porém as mulheres recebem remuneração menor. Também não foi assinado que os homens se destacam na área de T.I. e por isso são tratados de forma diferente em relação às mulheres.

Voltando a observação para outro aspecto, entre os egressos 73% afirmaram que após a conclusão do curso de tecnologia em ADS, no IFBA-Campus Eunápolis, fizeram algum curso de atualização e/ou complementação de conhecimentos e 27% apontaram não terem feito algum outro curso complementar.

Dentre os que fizeram outras formações, as motivações foram mistas, mas 37% afirmou querer ampliar a sua área de conhecimento, 25% disse ser motivado pela necessidade de atender às demandas da empresa onde trabalha, 25% buscou melhorar o currículo e 13% fizeram para acompanhar as mudanças na carreira.

Além disso a área/tema dos cursos também variou bastante entre os profissionais. Os temas dos cursos escolhidos variam bastante e passam por diversas áreas englobadas pela T.I. Abaixo podemos observar o quadro 2 mostrando quais foram as áreas escolhidas por cada um dos respondentes.

Quadro 2: Área/tema do curso de aperfeiçoamento

Cursos escolhidos por quem atua na área de Tecnologias da Informação	Cursos escolhidos por quem não atua na área de Tecnologias da Informação
MBA - Gerenciamento de Projetos	Segurança da informação e Java
Infraestrutura de TI	
Programação Java	
IoT e Machine Learning	
Segurança de Informação	0
Redes de computadores	
Programação	

Fonte: Resultados da pesquisa

Por fim, foi pedido para que os egressos que atuam em T. I. expressassem suas opiniões sobre o que poderia ser incluído ou alterado no Projeto do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas para melhor atender o mercado de trabalho regional que demanda os profissionais da área.

As respostas dadas pelos egressos são convergentes entre si e foram citados seguintes aspectos: a necessidade de uma maior aproximação com o mercado de trabalho, seja por meio de tecnologias mais exigidas no contexto nacional e global; a necessidade de existirem mais aulas práticas; a implementação de desafios que tirem os estudantes da sua zona de conforto para assim aumentar a capacidade de serem profissionais flexíveis e que buscam aperfeiçoamento constante das suas habilidades e conhecimentos.

Considerações finais

As informações obtidas com este trabalho abriram caminho para uma observação mais ampla sobre o profissional formado pelo curso de ADS do IFBA-Campus Eunápolis.

Percebe-se que, mesmo com os obstáculos encontrados pelos egressos para inserção no mercado de trabalho, o curso de ADS apresenta grande importância para a consolidação destes profissionais. Mas segundo o que foi mostrado pelos egressos, existe a possibilidade de aperfeiçoamento do curso para que fique ainda mais em conformidade com as expectativas do mercado de trabalho.

Isso pode se ocorrer não só por alguma lacuna curricular que deva ser preenchida, mas também pelo fato do mercado de T.I ser extremamente dinâmico e exigir atualizações constantes dos profissionais que almejam fazer parte das mudanças gerando atualizações para o mercado. Ou mesmo só acompanhar as novas tecnologias que vão sendo implantadas no mercado.

Algo que pode ser estudado para a atualização do curso é o índice de conclusão que ele tem apresentado ao longo da sua existência. O mercado de T.I. está em crescimento em todo o mundo e isso exige mais trabalhadores qualificados que possam preencher as novas vagas e suprir os novos mercados que surgem.

A partir das informações captadas com este trabalho muito pode-se acrescentar ao processo de formação dos estudantes de ADS no IFBA Eunápolis. O mercado de trabalho regional se mostra receptivo para esses profissionais já que como foi citado anteriormente a maioria atua na área de T.I. na própria região.

O curso pode e deve se atualizar e buscar mudanças no sentido de estar em maior alinhamento com as exigências do mercado de trabalho, dessa maneira formando profissionais cada vez melhores e que serão mais valorizados pelas empresas regionais que poderão buscar melhores condições para atrair esses futuros egressos.

Esses dados ainda poderão ser analisados mais profundamente em suas conexões ou distanciamentos em relação ao projeto pedagógico do curso que os trabalhadores fizeram sua formação profissional.

Referências

BRIDI, Maria Aparecida; BRAUNERT, Mariana Bettega. O TRABALHO NA INDÚSTRIA DE SOI flexibilidade como padrão das formas de contratação. Caderno CRH, Salvador, v. 28, n. 73, p. 199-213, Jan./A

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol, 1. São Terra, 1999, 698.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE/CES (2001). Parecer 436. Diário Oficial da União de 6/4 1E, p. 67. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>> Acesso em: 18 de setembr

FARIA, L. G. D. A Co-Evolução dos Elementos do Sistema Setorial de Inovação do Setor Automotivo. UNESP, 2011. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação da Faculdade de Ciências e Letras, 2011.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIBERGER, Zélia. Trabalho e flexibilização na tecnologia da informação: O caso da Celepar. Curitiba – PI

GIL, António Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A., 2008.

IFBA. PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL DO IFBA. Salvador, 2013.

_____. CONSELHO SUPERIOR - CONSUP – RESOLUÇÃO No 27 DE 12 DE AGOSTO DE 2010. D <<http://portal.ifba.edu.br/menu-institucional/consup/resolucoes-2010/resoluo-27-2010-c-tecnol-anlise-desenv->> Acesso em: 18 de setembro de 2018.

LIMA, Jacob Carlos; OLIVEIRA, Daniela Ribeiro de. Trabalhadores digitais: as novas ocupações informacional. Revista Sociedade e Estado – Volume 32, Número 1, Janeiro/Abril 2017, p. 115-143.

LÜDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. Educação & Sociedade. Campinas: Unicamp. V. Abril/2001, p.77-96.

OLIVEIRA, Daniela Ribeiro de; PIRES, Aline Suelen; MARTINS, Amanda Coelho. FRONTEIRAS INI espaço e tempo no trabalho de tecnologia da informação (TI). Revista de Ciências Sociais, no 46, Janeiro/Ju p. 159-180.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de p administração. CATALÃO – GO, 2011.

ORLANDI, Eni P. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4a ed. 4a imp. Campinas – SP: P

ORLANDI, Eni P. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 6 ed. Campinas, SP: Editora da Unicam

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2013.

SANTOS, Carla Silva dos. Tempo de Trabalho na Era da Informação: Percepção e usos do tempo sob a per
trabalhadores de TI. Porto Alegre – RS, 2015.

SILVA, Flávio Henrique da. Relações de gênero em ocupações de menor prestígio no setor da tecnologia d
em Goiás: As/Os técnicas/os em informática para internet. Goiânia – GO, 2017.

* Professor do Instituto Federal da Bahia (IFBA) - Campus Eunápolis. Pesquisador do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Sociedade (GEICES). Doutor em Desenvolvimento Sustentável (UnB). Contato: aldemircds@gmail.com.

** Estudante do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal da Bahia (IFBA) - Campus Eunápolis. Contato: jessicaabta@gmail.com.

*** Professor do Instituto Federal da Bahia (IFBA) - Campus Eunápolis. Pesquisadora do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Sociedade (GEICES). Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA). Contato: marianafernandes.ifba@gmail.com.

AGRADECIMENTO

A pesquisa contou com apoio financeiro do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Eunápolis, e bolsa de Iniciação Científica da FAPESB.